APRESENTAÇÃO DE TRABALHO EM SIMPÓSIO TEMÁTICO - ST05 - AMPLIAÇÃO DA AGENDA DEMOCRÁTICA, PROCESSOS DE REPARAÇÃO E JUSTIÇA E DISPUTAS DE MEMÓRIAS E NARRATIVAS NO TEMPO PRESENTE

COMO SE FORMA UM ORGANISMO DE DIREITOS HUMANOS? ORIGENS E PROCESSO DE FORMAÇÃO DA ASOCIACIÓN DE EX DETENIDOS-DESAPARECIDOS (1984)

Marcos Tolentino (marcosoat@hotmail.com)

O objetivo desta apresentação é analisar os processo que resultaram na formação da Asociación de Ex Detenidos-Desaparecidos (AEDD), em Buenos Aires, em outubro de 1984. A AEDD foi o primeiro organismo de direitos humanos formado na Argentina por e para sobreviventes dos centros clandestinos de detenção que funcionaram no país a partir de 1974, mas, sobretudo, durante a última ditadura civil-militar (1976-1983). Alguns registros memoriais apontam o encontro do grupo de sobreviventes no Teatro San Martín, sede da CONADEP durante as suas investigações, como o início desta história. Porém, o trabalho no arquivo histórico da AEDD e principalmente a consulta a entrevistas em acervos de História Oral em Buenos Aires e a realização de entrevistas no curso da investigação com alguns sobreviventes que participaram das discussões que resultaram na formação da AEDD demonstram outras questões que precisam ser analisadas para compreendermos como e por que se formou uma "associação de ex detenidos-desaparecidos" nos primeiros meses após o final da ditadura. Partimos do argumento que a formação da AEDD foi resultado de uma inserção prévia de

alguns dos participantes em processos de denúncia e sua circulação por organismos de direitos humanos durante a ditadura. Para tanto, foi importante a postura de alguns organismos em reconhecer a importância dos testemunhos de sobreviventes para a produção de saberes sobre a repressão clandestina e salvar vidas. Buscamos assim problematizar uma narrativa histórica segundo a qual, ao sair com vida dos centros clandestinos, esses homens e mulheres dispostos a denunciar apenas encontraram suspeitas e acusações de colaboração em suas interações com outros perfis de denunciantes do campo humanitário. Nos interessa ainda analisar quem foram os sobreviventes que participaram das reuniões de formação da AEDD, onde ocorreram essas reuniões, como eles chegaram a esse espaço em comum, quais debates surgiram nos encontros e por que alguns decidiram participar do organismo novo, enquanto outros preferiram afastar-se. Por fim, nos interessa discutir as potencialidades da metodologia da História Oral para o estudo de formas de ativismo em direitos humanos, particularmente para o reconhecimento de trajetórias de outros ativistas que não são familiares de vítimas, como costuma prevalecer na bibliografia sobre a experiência argentina.